



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

RAÍSSA DA SILVA BARROS

HELLO, TEACHER!

O ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A LUZ DA BASE
NACIONAL COMUM CURRICULAR

JOÃO PESSOA

2019

RAÍSSA DA SILVA BARROS

HELLO, TEACHER!

O ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A LUZ DA BASE
NACIONAL COMUM CURRICULAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado
em Letras Língua Inglesa, da Universidade Federal da
Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Barbara Cabral Ferreira

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B277h Barros, Raissa da Silva.

Hello, Teacher! O Ensino De Inglês Na Educação Infantil
Sob A Luz Da Base Nacional Comum Curricular / Raissa da
Silva Barros. - João Pessoa, 2019.

44 f. : il.

Orientação: Barbara Cabral Ferreira.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Educação Infantil. 2. BNCC. 3. Ensino de Língua
Inglesa. I. Ferreira, Barbara Cabral. II. Título.

UFPB/CCHLA

RAÍSSA DA SILVA BARROS

HELLO, TEACHER!

O ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A LUZ DA BASE
NACIONAL COMUM CURRICULAR

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Licenciado em Letras
Língua Inglesa, da Universidade Federal da
Paraíba.

João Pessoa, 03 de maio de 2019

BANCA EXAMINADORA

Barbara C Ferreira

Profa. Dra. Barbara Cabral Ferreira – UFPB

Orientadora

Barthya Cabral V. de Andrade

Profa. Me. Barthya Cabral Vieira - UFPB

Avaliadora

Francieli Freudenberger Martiny

Profa.Dra. Francieli Freudenberger Martiny - UFPB

Avaliadora

Profa.Dra. Elaine Espindola - UFPB

Suplente

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre apoiaram meu sonho de tornar-me professora. A todos os meus alunos, que durante minha trajetória na graduação puderam ser fonte de pesquisa, estudo e aprendizado para minha vida profissional.

A Associação Dom Helder Câmara, a qual um dia me acolheu como educanda e posteriormente me deu a oportunidade de ser educadora. Lá fui uma semente plantada em terra boa e hoje sou fruto de uma missão que transforma vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado a dádiva de ingressar na Universidade, fui a primeira de minha família a conseguir tal oportunidade, lá em 2011. Agradeço a Ele também pela sabedoria, paciência e persistência em lidar com tantos percalços no caminho até a tão sonhada conclusão do meu curso.

Aos meus pais, Luzia e Edmilson que, mesmo com baixa escolaridade, fizeram o que estava ao alcance deles para que eu pudesse estudar e ter uma profissão, mesmo não sendo a profissão que eles almejavam para mim.

Ao meu melhor amigo e namorado, Abraão que com paciência e dedicação me auxiliou e incentivou no que foi necessário durante minha graduação.

A minha primeira professora de inglês, que também é minha amiga, Verônica que foi espelho e inspiração na minha decisão de tornar-me professora de Inglês e mudar meu curso de Pedagogia para Letras Inglês. De fato, eu não me arrependi.

Aos meus amigos, que me deram a mão todas as vezes que pensei em jogar tudo para o alto e abandonar a universidade. Os conselhos e as saídas foram essenciais para aliviar o meu estresse.

As minhas amigas Stephane e Valdenice, as quais conheci na graduação em Educação Física, que me deram o apoio necessário para que eu concluísse os dois cursos paralelamente.

A todo o corpo docente dessa instituição, em especial as professoras das disciplinas de estágio supervisionado – Barthyra, Jailine, Angélica, Maura e Carla, meu agradecimento pelas muitas experiências proporcionadas, com tanto zelo e dedicação.

A minha professora e orientadora Barbara, a quem eu dei um trabalho danado, mas que soube me ajudar a trilhar os caminhos certos nessa última etapa de minha graduação.

A todos, minha imensa gratidão.

RESUMO

Embora no Brasil o ensino da língua inglesa na Educação Básica seja obrigatório a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, verifica-se que, em escolas regulares da rede privada de ensino, esse idioma vem sendo ensinado a partir da Educação Infantil. Lecionar inglês para crianças pequenas não é uma tarefa fácil. Uma das razões para isto é que a formação do professor de Língua Inglesa graduado em Letras é voltada para a segunda etapa do Ensino Fundamental, no qual o ensino de inglês torna-se obrigatório no currículo. No que diz respeito à Educação Infantil, já em vigor, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) traz cinco Campos de Experiências, os quais são o ponto de partida para a apresentação dos conteúdos às crianças de acordo com cada faixa etária específica. Sendo assim, a partir do que é proposto por pela BNCC, além de outros documentos que regem a Educação Infantil Brasileira, a saber, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), este trabalho, de cunho qualitativo, tem como objetivo propor atividades para o ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil a partir de relatos escritos pela professora-pesquisadora em um diário. Como resultados, observamos que a professora, ao buscar ser reflexiva consegue perceber suas falhas, e, a partir delas melhorar sua prática pedagógica para que o aprendizado seja efetivo, transformando assim, a sua prática docente de maneira positiva.

Palavras-chave: Educação Infantil. BNCC. Ensino de Língua Inglesa.

ABSTRACT

Although in Brazil the teaching of the English language in Basic Education is compulsory as of the sixth year of Elementary School, it is verified that in regular schools of the private teaching network, this language has been taught from Early Childhood Education. Teaching English to young children is not an easy task. One of the reasons for this is that the formation of the English Language teacher graduated in Letters is directed to the second stage of Elementary Education, in which English teaching becomes compulsory in the curriculum. Concerning Early Childhood Education, which is already in force, the BNCC (2017) has five Experiment Fields, which are the starting point for presenting content to children according to each specific age group. Thus, based on what is proposed by the BNCC, in addition to other documents that govern Brazilian Child Education, namely the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (1998) and the National Curriculum Guidelines (2010), this work, qualitative aims to propose activities for the teaching of English Language in Early Childhood Education from written reports of the teacher-researcher in a diary. As results, we observe that the reflective teacher can perceive their mistakes, and, from them, improve their pedagogical practice so that the learning is effective, thus transforming their teaching practice in a positive way.

Keywords: Early Childhood Education. BNCC. English Language Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura da BNCC

Figura 2: Música “Hello!” - Super Simple Songs

Figura 3: Atividade de colorir – *flower* feita por uma aluna do Infantil V

Figura 4: Figura 4: Cartinha Valentine’s day confeccionado por aluno do Infantil V

Figura 5: Vídeo “*Rain, Rain, go away*”

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A BNCC E O ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS.....	13
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	13
2.2 A BNCC E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS.....	15
2.3 ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	22
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	22
3.3 ETAPAS DA PESQUISA.....	23
3.4 INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS.....	23
4 APLICANDO A BNCC NAS AULAS DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPENSANDO A PRÁTICA.....	24
4.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O E EU, O OUTRO E O NÓS”.....	25
4.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”.....	27
4.3 CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”.....	29
4.4 CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”.....	31
4.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	40
ANEXO A – MÚSICA “HELLO!”	41
ANEXO B – MÚSICA “RAIN, RAIN, GO AWAY”.....	42
APÊNDICE	43
APÊNDICE A – ATIVIDADE 3: FLOWERS.....	44

1 INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa oferecido pela Universidade Federal da Paraíba forma professores para lecionar a disciplina de língua inglesa a partir do Ensino Fundamental II, pois,

Até o início de 2017, estava em vigor o Art. 26 – § 5º da LDB de 1996, que estabelecia que, na parte diversificada do currículo era obrigatório, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna. A escolha da língua ficava a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades que a instituição possuía. No entanto, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 alterou esse parágrafo e instituiu a obrigatoriedade do inglês no currículo do ensino fundamental a partir do sexto ano. (QUEVEDO-CAMARGO; SILVA, 2017, p. 259).

Porém, na prática, muitos professores (graduados ou ainda cursando a graduação) lecionam para crianças pequenas, ainda na Educação Infantil, no ensino básico regular na capital paraibana. Por esta razão, neste trabalho, tratamos acerca do ensino do inglês na Educação Infantil em escolas regulares de iniciativa privada, as quais adotam o ensino do inglês desde muito cedo, estimulando as crianças ao convívio com esse idioma tão importante nos dias atuais. Muitas escolas iniciam esse processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa desde cedo para preparar as crianças para as próximas etapas da escolarização e para o mundo globalizado em que vivemos.

Como o inglês não é um componente curricular obrigatório nessa etapa da Educação Básica e não existe ainda legislação específica que apresente conteúdos específicos para serem lecionados para essa faixa etária, utilizamos como fundamento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que atualmente rege a educação brasileira e, especificamente, a Educação Infantil desde 2017. Partindo da BNCC, propomos atividades que trabalhem o inglês na Educação Infantil, seguindo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e os Campos de Experiências nela descritos.

Temos como objetivo geral do nosso trabalho propor atividades que façam ponte entre a disciplina de língua inglesa e a proposta de ensino presente na BNCC para a Educação Infantil. A reflexão será feita com base em relatos escritos pela professora-pesquisadora, após as aulas, em um diário. Os objetivos específicos são: apresentar alternativas de ensino de inglês que respondam às prescrições da BNCC; e Ilustrar o processo reflexivo pelo qual passa a pesquisadora acerca do ensino de língua inglesa na Educação Infantil.

Realizamos uma pesquisa qualitativa, por meio de uma pesquisa-ação, que tem sua fundamentação teórica pautada nos documentos que regem a educação brasileira, a saber, a

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017.

O trabalho é composto de uma introdução, seguida de um capítulo intitulado A BNCC e o ensino de inglês para crianças, no qual tratamos sobre a legislação brasileira que rege a educação desde a Constituição Federal de 1988 até a BNCC, que vigora desde 2017, abordamos os campos de experiências presentes na BNCC e sobre o ensino de inglês na Educação Infantil. No capítulo três, apresentamos a metodologia e a contextualização da pesquisa, além das etapas e de como foram coletados os dados. No último capítulo, propomos, aplicamos e refletimos sobre as atividades por nós desenvolvidas e, por fim, apresentamos as considerações finais, as referências, os anexos e apêndices.

2 A BNCC E O ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

A fase da infância é primordial para o desenvolvimento integral da criança e, durante os primeiros anos da vida escolar, ela recebe diversos estímulos à aprendizagem em suas diversas esferas, de forma integrada e simultânea. Craidy e Kaercher (2007) afirmam que de acordo com as teorias sociointeracionistas, o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, pois é através do contato com o seu próprio corpo, com o meio a sua volta, com outras crianças e adultos, que a criança desenvolve sua afetividade, sensibilidade, raciocínio, pensamento e linguagem.

Dar aulas de inglês para crianças pequenas é interessante porque elas participam das aulas pela diversão e pela participação nas atividades. Elas não se dão conta que estão inseridas em um contexto de aprendizagem, vivenciando um novo idioma (BLOGS, 2016).

O professor de inglês que atua na Educação Infantil das escolas regulares precisa ter um suporte de diversos materiais e recursos didáticos para que suas aulas tornem-se interessantes para os pequenos. Também deve levar em consideração a bagagem de aprendizados que a criança traz consigo, para melhor adaptar sua metodologia, tornando, assim, o ambiente de aprendizagem dinâmico e acolhedor, pois é importante o aluno sentir que faz parte do processo de construção de seu conhecimento.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A Constituição Federal de 1988 já garante o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação (BRASIL, 2010). De 1988 até aqui,

[...] o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2010, p.7)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010, p.13), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e sendo ela de responsabilidade pública ou privada, precisa assegurar que crianças de zero a

cinco anos de idade tenham acesso a esse início da escolarização. Esse mesmo documento diz que “é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.” (BRASIL, 2010, p.13).

Depois da modificação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os seis anos de idade, a Educação Infantil passou a atender a faixa etária de zero até os cinco anos de idade (BRASIL, 2017, p.35). Mas,

[...] embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 2017, p.36)

As DCNEI (2010) estabelecem alguns aspectos que compreendem a Educação Infantil e sua funcionalidade, tais como: definição de faixa etária, que vai de zero a cinco anos de idade; dados relacionados à matrícula, relação de idade e série na qual a criança irá se encaixar; a carga horária necessária, que sendo jornada parcial deve compreender, no mínimo, quatro horas diárias, e em jornada integral, deve ser igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição; princípios que devem seguir as propostas pedagógicas para que a criança tenha seu desenvolvimento sociopolítico assegurado; e as condições para o trabalho e a organização de materiais necessários para que o aluno consiga interagir com o outro e garantir seu desenvolvimento integral.

Crianças de até cinco anos de idade e alunos do Ensino Fundamental nos anos iniciais ainda não têm o inglês como disciplina obrigatória no currículo escolar. Assim, é facultativo às escolas adotarem ou não o ensino da língua inglesa para essa faixa etária, tendo em vista o mundo globalizado em que vivemos atualmente. A BNCC, documento mais atual que rege a educação brasileira, é mencionado que

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p.36)

Fazendo uma reflexão a partir do trecho acima, podemos incluir o ensino da língua inglesa na Educação Infantil como um meio de ampliar os conhecimentos de mundo dessas crianças tão pequenas, que ainda estão desenvolvendo sua língua materna, mas que podem adquirir novas aprendizagens e novas oportunidades desde cedo. Portanto, a inclusão do ensino do inglês desde cedo facilita uma familiarização prévia com o idioma.

2.2 A BNCC E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

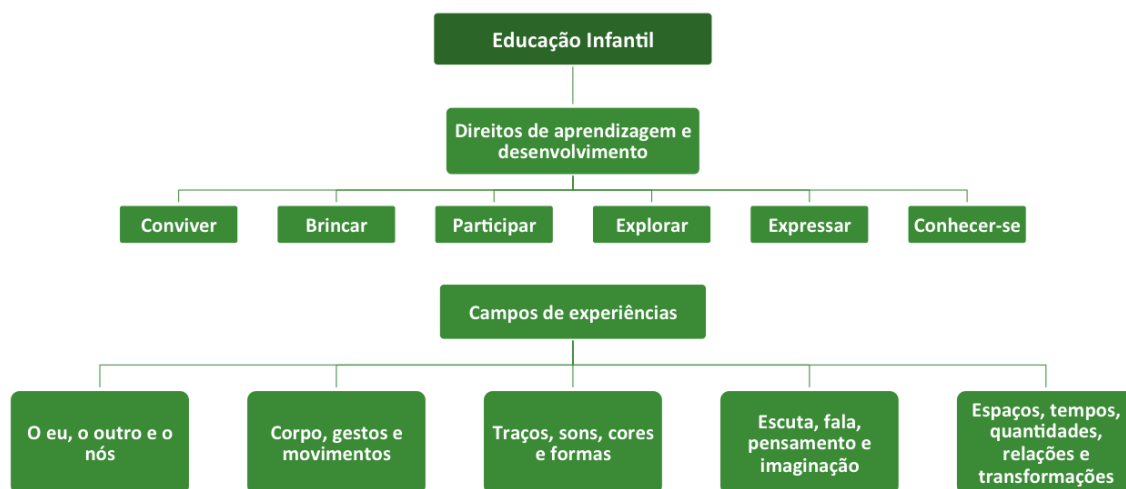
A Base Nacional Comum Curricular propõe que as crianças tenham condições favoráveis ao aprendizado para que elas possam desempenhar um papel ativo no meio em que vivem, vivenciando e resolvendo desafios para que possam construir significados sobre si mesmo, os outros e o mundo social e cultural em que estão inseridas. (BRASIL, 2017, p.37). O educador tem como seu trabalho ajudá-las a desenvolver suas capacidades, para que possam desenvolver-se integralmente.

A Educação Infantil na BNCC traz, na estrutura de sua organização curricular, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- conviver;
- brincar;
- participar;
- explorar;
- expressar
- conhecer-se.

Com base nesses direitos, são apresentados cinco campos de experiências, para os quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Tais campos de experiências entrelaçam as experiências e vivências das crianças com os conteúdos que fazem parte desta etapa da Educação Básica. São eles: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações**, conforme mostra a figura a seguir:

Figura 1: Estrutura da BNCC



Fonte: França (2019)

Segundo Trevisan (2019), esses Campos de Experiências propõem uma nova organização curricular e colocam a criança como centro do processo educativo.

O Campo de Experiência denominado **O eu, o outro e o nós** trata da construção da identidade da criança, através das interações sociais. A BNCC (2017) diz que é construindo laços com outras pessoas que a criança desenvolve seu modo de agir, sentir e pensar. Ela também consegue construir percepções e questionamentos sobre si mesma e o seu semelhante; constrói sua autonomia, senso de autocuidado, reciprocidade e interdependência com o meio. A partir dessas construções sociais e individuais, a criança inicia a valorização da sua identidade, a relação de respeito com o outro e reconhece as diferenças presentes em nós enquanto seres humanos.

No Campo de Experiência **Corpo, gestos e movimentos** a criança se expressa, brinca, estabelece relações com o outro e produz conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre seu universo cultural e social. Através das diferentes linguagens, tais como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras, elas se comunicam e se expressam atrelando uma relação entre corpo, emoção e linguagem. Na Educação Infantil, o corpo é o centro do aprendizado da criança e, por meio dele e das atividades lúdicas, elas aprendem sobre sua liberdade e seus limites, desenvolvendo assim sua consciência corporal (BRASIL, 2017).

O próximo Campo de Experiência chama-se **Traços, sons, cores e formas**. Nele, a BNCC pontua que é preciso ensinar a criança a conviver com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas. Com base nessas experiências vivenciadas no cotidiano escolar, a criança aprende que é possível expressar-se por várias linguagens (artes visuais, música, dança, teatro, entre outros) e que, através disso, desenvolverá sua sensibilidade,

criatividade, senso crítico e estético para ampliar e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017)

Escuta, fala, pensamento e imaginação é o nome do quarto Campo de Experiência trazido pela BNCC. Esse tópico realça a importância de contar histórias, de jogos cantados, das brincadeiras de roda e das atividades que envolvem fala e escuta. “Na Educação Infantil a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer” (BRASIL, 2017, p.42). O professor deve apresentar aos seus alunos os mais diversos tipos de gêneros literários, assim como a diferença entre ilustrações e escrita, as formas corretas de manipular os livros e, ainda, apresentar as letras para que, assim, as crianças tenham a compreensão sobre o sistema de representação da língua, seja ela materna ou estrangeira.

O último na lista dos Campos de Experiências é denominado **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**. Neste campo, a criança aprende que está inserida em um mundo físico, aprende sobre “seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, etc.” (BRASIL, 2017,p.42), e aprende também sobre o mundo sociocultural, ou seja, sobre “ as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.” (BRASIL, 2017, p.43). Aqui, a criança também inicia seu contato com a matemática, através de contagens, noções de espaços, grandezas e medidas. Deste modo, a instituição escolar cria oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos sobre o mundo físico e sociocultural e utilize tais aprendizagens no seu cotidiano, seja com sua família ou na escola.

Observando os Campos de Experiências e o que eles significam, podemos perceber que, na Educação Infantil, a criança ainda não tem o contato com as disciplinas da mesma forma que no Ensino Fundamental, mas elas são apresentadas à criança de forma interativa, construtiva e lúdica. A criança consegue construir sua identidade e conhecer sobre linguagens, ciências humanas, da natureza e sobre a matemática de um modo que ela consiga associar essas disciplinas ao seu cotidiano e fazer pontes sobre a vivência e a experiência já adquirida anteriormente e a que adquiriu no ambiente escolar, sendo ela mesma sujeito ativo de sua formação.

2.3 ENSINO DO INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Pena (2018), vivemos na Era da Informação e, cada vez mais, as informações chegam a nós através dos meios digitais. A partir da popularização dos meios de comunicação digitais, do ingresso nas redes sociais e do estrangeirismo¹ da língua inglesa incorporada em nosso cotidiano, nós aprendemos palavras vindas de outros idiomas naturalmente e as inserimos em nosso vocabulário, sem que prestemos atenção que nós compreendemos seus significados e que elas são de um idioma diferente do nosso.

Essa aquisição de palavras estrangeiras em nosso dia a dia vem se iniciando cada vez mais cedo, tendo em vista que, ainda de acordo com Pena (2018), as crianças já crescem rodeadas de mídias digitais, aparelhos eletrônicos e tem acesso a um vasto vocabulário com palavras estrangeiras, a maioria de língua inglesa.

Em casa, por exemplo, elas têm acesso a um *smartphone*, a um *tablet* ou ainda a uma *smart tv* com acesso a *internet* e, nesses aparelhos, elas veem vídeos no *youtube* ou filmes na *Netflix*, também podem se comunicar com outros por meio de *apps*², tais com *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*. Elas também fazem *downloads* de *games* nas *appstores*, de acordo com o sistema operacional do *smartphone/tablet*. Sendo assim, o mundo globalizado em que vivemos nos exige adquirir conhecimento da língua inglesa o mais cedo possível, para podermos compreendê-lo melhor.

Sabendo disso, o professor pode aproveitar o conhecimento de mundo e a vivência de cada criança para melhor inseri-la nessa língua tão falada universalmente. A bagagem de conhecimento que elas já possuem é incontestável e, sabendo disso, o professor de inglês na Educação Infantil pode trabalhar em cima de cada experiência que elas já tiveram, ou que poderão ter em breve, para proporcionar um aprendizado eficaz e valorizar o aluno, para que ele sintasse motivado a participar ativamente das aulas de inglês.

O ensino da língua inglesa para crianças pequenas, ainda em idade pré-escolar, é um desafio ao professor, pois a criança ainda não foi alfabetizada em sua língua materna. Dessa forma, as aulas podem acontecer em torno das habilidades oral e auditiva, fazendo o uso de músicas e da repetição de vocabulário básico para primeira aprendizagem das crianças com a nova língua (BRASIL, 1998, p.140).

¹ Estrangeirismo é o uso de palavra ou expressão advinda de língua estrangeira na nossa língua portuguesa. (PEREZ, 2019)

² *App* é a abreviatura da palavra inglesa *application* (aplicação), ou no meio tecnológico, aplicativo. (BLOG, 2019)

O professor atuante na Educação Infantil sabe que um recurso bastante explorado para dar suporte à aprendizagem nas aulas é a ludicidade. Usar do lúdico é fazer com que a criança vivencie o aprendizado. Na BNCC (2017), a língua inglesa encaixa-se em todos os campos de experiências, pois é possível explorar todas as formas de aprendizado usando um novo idioma.

Um fato que dificulta a fluidez das aulas é que na maioria das escolas privadas de Educação Infantil, há apenas uma aula semanal de até uma hora de duração para conhecer a nova língua³. Assim, para melhor administrar o seu tempo, o professor atuante na Educação Infantil pode organizar a elaboração de suas aulas de duas formas, por meio de **sequências de atividades** ou por meio de **projetos**. (BRASIL, 1998, p.107).

A sequência de atividades é formada por uma série planejada e orientada de tarefas, objetivando promover uma aprendizagem de um conteúdo específico e definido pelo professor. Esta, que não tem tempo específico de realização, é o professor quem determina por quanto tempo irá utilizar este recurso didático, de acordo com o avanço na aprendizagem de seus alunos.

Já o professor que opta por organizar suas aulas por meio de projetos pode ter como ponto de partida um tema relevante para a vida de seus alunos, pois este tema deve mobilizar o interesse de todos do grupo e fazer com que os alunos sintam-se atraídos durante toda a sua execução. O projeto, diferente da sequência de atividades, é uma forma de trabalho que envolve diferentes conteúdos que se organizam em torno de um produto final, que deve ser escolhido, elaborado e compartilhado com as crianças. Um projeto gera novas aprendizagens e novos outros projetos durante o ano letivo (BRASIL, 1998, p.108-109).

Na Educação Infantil, ao falar de aprendizagem, usamos a expressão ‘conhecer os conteúdos’, pois de acordo com a BNCC (2017), a criança em idade pré-escolar não é ensinada, e sim apresentada aos conteúdos específicos para cada idade, preparando o seu desenvolvimento integral para o processo educacional seguinte, o Ensino Fundamental.

Desse modo, com a criança já familiarizada com as rotinas escolares, o processo de alfabetização que só se inicia a partir do Ensino Fundamental, torna-se mais fácil para ambas as partes (criança e professor), pois, “como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional” (BRASIL, 2017, p.36).

³ Vale destacar que isto ocorre nas escolas em que o inglês é colocado como aula extra, mas o mesmo não ocorre nas escolas bilíngues ou em escolas que ofertam um programa denominado bilíngue, nas quais as crianças têm aulas de inglês todos os dias da semana.

Tendo a criança já se familiarizado também com uma língua estrangeira desde a Educação Infantil, torna-se ainda mais amplo o conhecimento e a vivência dela com o idioma, facilitando a aquisição de uma língua estrangeira já na infância.

De acordo com as DCNEI, é necessário garantir aos alunos experiências que favoreçam a imersão dos mesmos nas diferentes linguagens, de vários gêneros e formas de expressão, tais como: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2010, p.25). Então, também podemos incluir nessas experiências o aprendizado da língua estrangeira.

Na Educação Infantil, segundo Sunti (2012), os conteúdos geralmente trabalhados nas aulas de língua inglesa são: vocabulário de uso diário, datas comemorativas (para as crianças aprendam sobre a cultura de outros países falantes da língua inglesa), brincadeiras e músicas infantis, para que o inglês seja usado ao máximo, mesmo que as crianças ainda não o falem corretamente. O professor de inglês pode usar dos recursos didáticos presentes na sala de aula ou trazer para sala de aula novos materiais que facilitem o aprendizado do inglês.

O processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil é feito por meio da ludicidade. Apresentar os conteúdos à criança através de jogos, brincadeiras, danças, histórias e músicas faz com que a assimilação dos conteúdos seja fixada de forma mais natural e efetiva. Pois,

Durante a brincadeira, os conceitos e capacidades são assimilados de forma natural e dinâmica, embora seja proveitoso e, muitas vezes, necessário, dialogar com as crianças sobre os efeitos e os resultados apreendidos com a atividade, tendo-se o cuidado de não provocar a perda do prazer da aprendizagem. Em geral, com brincadeiras, é possível trabalhar qualquer conteúdo ou várias dimensões pedagógicas ao mesmo tempo. (BEZERRA; OLIVEIRA, 2012, p.114).

No cotidiano das classes de Educação Infantil, os professores polivalentes já reforçam os conteúdos apresentados às crianças na proposta da ludicidade, pois essa abordagem facilita a participação delas nas aulas e a integração das mesmas com os demais colegas, proporcionando aprendizagem eficaz e um ambiente repleto de novidades a cada dia.

No ensino de língua estrangeira nessa faixa etária, a abordagem lúdica faz total diferença na forma de integração das crianças com o idioma, o professor e os colegas. O professor de inglês que a cada aula traz uma proposta lúdica diferente, consegue prender a atenção de seus alunos, pois, as crianças de até cinco anos de idade se dispersam facilmente durante a aula, caso a aula não seja tão atraente aos olhos delas.

Esse é um dos desafios para um professor de inglês atuante na Educação Infantil: conseguir que seus alunos mantenham-se atraídos por sua aula durante o tempo de sua

duração. Trabalhar com crianças é sempre uma caixinha de surpresas e, muitas vezes, o professor precisa saber lidar com imprevistos, seja de atividades, de conteúdo, do material que será utilizado nas aulas, da duração que cada atividade poderia ter ou simplesmente improvisar na sua didática, pois ela se tornou cansativa para seus pequenos na metade da apresentação do conteúdo do dia.

Por meio da ludicidade as crianças conhecem jogos, brinquedos, brincadeiras, artes, músicas, vídeos, danças, etc. O brincar com atividades criativas e que estimulem o desenvolvimento da criança na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento integral da mesma. O professor de inglês na Educação Infantil pode utilizar de brincadeiras, danças e músicas já conhecidas pelas crianças na sua própria língua materna e adaptá-las para a língua inglesa.

A BNCC assegura direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil para que as crianças possam se desenvolver através de experiências e vivências que lhes instiguem a construir significado sobre o mundo, o outro e si mesmas. O direito de brincar proporciona esse aprendizado lúdico à criança, fazendo que ela aprenda, em seu cotidiano com seus professores e colegas, e estimule sua imaginação e criatividade.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

Descrevemos, neste capítulo, como foi construído o nosso trabalho. A natureza e a abordagem da pesquisa, como se deu a escolha do local e a sua contextualização enquanto pesquisa acadêmica e o instrumento de pesquisa utilizado para coletar os dados a serem apresentados posteriormente.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho contou com uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, pois foi necessário que a professora-pesquisadora dentro de seu espaço de ensino-aprendizagem, pudesse analisar e refletir sobre suas ações propostas e aplicadas através de seu diário. Contribuindo assim para sua autorreflexão e melhoria de seu trabalho docente.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O campo de estudo foi uma turma de Infantil V de uma escola privada de Educação Infantil situada no município de Bayeux. A escola de ensino regular, não bilíngue, existente há aproximadamente vinte anos no bairro Mario Andreazza, possui aulas de inglês uma vez na semana, com quarenta e cinco minutos de duração, desde o ano de 2016. A escolha da escola se deu pelo fato de já ser local de trabalho da professora pesquisadora desse trabalho.

A pesquisa teve como participante a professora de inglês da turma de infantil V, tendo na turma um total de dezoito crianças dentro da faixa etária de cinco anos de idade até cinco anos e onze meses, no turno da manhã. Crianças ainda em processo de alfabetização, mas que já estavam iniciando o primeiro contanto com a língua estrangeira.

As atividades expostas nessa pesquisa aconteceram de agosto de 2018 a fevereiro de 2019 e foram registradas em um diário reflexivo pela professora-pesquisadora, após as aulas. Como base norteadora para elaboração dessas atividades, foi utilizada a BNCC, aprovada em 2017 e já em vigência.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Para desenvolver esta pesquisa, primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico sobre os documentos que regem a Educação Infantil brasileira e sobre o ensino de língua inglesa para crianças pequenas. Depois, elaboramos e propusemos atividades lúdicas que buscassem atingir alguns objetivos dos Campos de Experiências presentes na BNCC. Para cada Campo de Experiência, foi escolhido um objetivo e elaborada uma atividade.

Em seguida, aplicamos as atividades na turma do Infantil V. Após cada aula, registramos o que havia acontecido na aplicação das atividades. Por fim, refletimos sobre as atividades propostas e sua aplicação a partir dos relatos feitos pela professora-pesquisadora em seu diário.

3.4 INSTRUMENTO UTILIZADO PARA GERAÇÃO DE DADOS

Para a geração de dados foi utilizado o diário de aulas da professora-pesquisadora de inglês, no qual, além das atividades propostas, eram anotadas seus planos de aula e suas reflexões acerca de como foi a sua aplicação.

De acordo com Bruini (2019), o diário reflexivo é uma boa ferramenta para promover experiências de reflexão sobre as ações e práticas do professor em sala de aula, podendo repensá-las considerando de que forma suas impressões pessoais e avaliativas poderão contribuir para o sucesso ou para o fracasso de sua prática.

Maia; Dantas e Santos (2015 *apud* SIGNORINI, 2006, p. 54) dizem que o diário reflexivo é uma prática discursiva cujo objetivo é dar voz ao professor, fazendo-o refletir “através da interlocução mediada pela escrita, criar mecanismos e espaços de reflexão sobre teorias e práticas que constituem os modos individuais e coletivos de compreensão e produção/reprodução deste campo de trabalho”.

Sendo assim, a partir dessas anotações, verificamos que a prática docente da professora foi repensada e transformada, através da observação o que foi proveitoso e do que poderia ser aprimorado nas suas aulas, como mostraremos em nossa análise.

4 APLICANDO A BNCC NAS AULAS DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPENSANDO A PRÁTICA

Após discutirmos sobre a legislação que regulamenta o ensino na Educação Infantil e conhecermos um pouco sobre o ensino de inglês para crianças em idade pré-escolar, neste capítulo, pretendemos propor algumas atividades, relacionando-as com a BNCC. As atividades foram aplicadas e, em seguida, foi feita uma reflexão sobre essa aplicação.

O professor de inglês atuante na Educação Infantil tem o desafio de adaptar suas aulas de acordo com a faixa etária que leciona e, por isso, ele precisará relacionar o que aprendeu durante a sua graduação e fora dela também com o que compete a ser apresentado ao aluno na etapa da Educação Infantil e isso não é uma tarefa fácil, pois,

o ensino de Língua Inglesa na educação infantil requer cuidado, dedicação e atenção. Muitos podem pensar que dar aula para crianças é tarefa “fácil”, já que as coisas que são ensinadas para essas crianças também são mais “fáceis”, do que o que é ensinado para um adulto. No entanto, não é exatamente assim que isso ocorre. A escassez de material de língua inglesa, em algumas realidades, torna essa tarefa ainda mais desafiadora. Para prender a atenção de uma criança de 3 anos, por exemplo, falando um outro idioma, não é algo assim tão fácil. É necessário envolver o lúdico, cantar, brincar, dançar, se fantasiar... (DIMER; SOARES, 2012, p.52)

Neste capítulo, como mencionado anteriormente, propomos atividades elaboradas com base infantil na BNCC e que foram aplicadas em aulas de inglês na Educação Infantil, em uma turma de Infantil V de uma escola regular de Bayeux, com uma aula semanal de quarenta e cinco minutos de duração.

A partir dos Campos de Experiências da BNCC, propomos e aplicamos atividades que contemplassem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a faixa etária das crianças pequenas (de quatro anos a cinco anos e onze meses), adaptando-os para o ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Para cada Campo de experiência, escolhemos apenas um dos objetivos que a BNCC traz e propomos uma atividade para alcançar esse objetivo. A seguir, apresentamos, para cada Campo de Experiência, o objetivo escolhido, a atividade proposta, a descrição da aplicação da atividade e uma reflexão sobre essa aplicação.

As atividades propostas foram realizadas aleatoriamente, de acordo com a temática trabalhada, não seguiram sequência didática ou rotina ou projeto. A partir de recortes dos relatos feitos pela professora-pesquisadora em um diário, como mencionado anteriormente, foi feita uma análise sobre como as atividades aconteceram, se seguiram de acordo com o que

ela havia planejado ou não, como ela lidou com os imprevistos, bem como quais foram os aspectos positivos e negativos da proposta ou da aplicação na turma do Infantil V.

4.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA “O EU, O OUTRO E O NÓS”

Neste Campo de Experiência, foi escolhido, entre tantos outros, o seguinte objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: “(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação” (BRASIL, 2017, p.45). A partir desse objetivo, a atividade que propomos é trabalhar músicas e/ou brincadeiras utilizando a língua inglesa como, por exemplo, a atividade abaixo:

Plano de atividade 01:

Conteúdo: Greetings			
Objetivo:	Atividades	Procedimentos	Materiais
Aprender uma música de saudação em inglês.	Cantar a música “Hello!”, Super Simple Songs.	Sentados em círculo, as crianças ouvem a música e tentam reproduzir o que ouviram. Repetir algumas vezes.	Caixa de som; <i>Pendrive</i> com a música em áudio.

Figura 2: Música “Hello!” Super Simple Songs



THE BATH SONG & MORE KIDS SONGS T1 • E2
Hello! | Super Simple Songs

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tVlcKp3bWH8> Acesso em 16 Abr 2019.

Nessa atividade, trabalhamos as habilidades de *listening* e *speaking* através da canção. Os alunos precisavam estar atentos à música e aos colegas para conseguir acompanhar a melodia, letra e ritmo. Foi necessário o uso de conhecimento adquirido anteriormente para fazer uso das *Greetings* mencionadas na música. Sentados em círculo, um ao lado do outro, eles precisaram da ajuda do outro para praticar o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento sugerido pela BNCC, estando assim em colaboração e interação com os seus semelhantes, desenvolvendo uma relação interpessoal em sala de aula e estimulando o aprendizado da língua inglesa.

No tocante à aplicação da atividade, a professora relata, em seu diário, que a turma estava completa e todas as crianças participaram. A atividade teve início com a professora saudando as crianças com *good morning* e elas prontamente retribuíram a saudação. Foi pedido que os alunos ajudassem a professora com as cadeiras, pois seria formada uma roda. Os alunos, prontamente, se levantaram e o círculo foi formado. A professora explicou o que eles iriam fazer e os alunos demonstraram animação com a atividade.

A atividade era simples, ouvir uma música, tentar compreender o que ela dizia e reproduzi-la algumas vezes. Comecei pedindo que falassem as frases da música, após se familiarizarem com a pronúncia, repeti as frases dessa vez cantando lentamente. Em seguida elas repetiram mais duas vezes. Depois disso toquei a música e pedi que elas apenas ouvissem em silêncio. Na segunda vez que toquei, pedi que tentassem cantar junto comigo e com o áudio. Elas fizeram certinho, algumas ficaram tímidas, outras não estavam conseguindo acertar na pronúncia, mas seguiram tentando. Ao final da atividade, pude perceber que algumas crianças conseguiram aprender a canção sem maiores dificuldades, enquanto outras ficaram um pouco perdidas, e só conseguiram pegar o ritmo da música. Avaliando da atividade, digo que ela foi bem proveitosa e cem por cento participada. Senti-me tranquila e feliz, pois a turma conseguiu atingir o objetivo proposto: Aprender uma música de saudação em inglês.

Tomando como ponto de partida o objetivo destacado pela BNCC no item acima, a atividade proposta pela professora atendeu ao objetivo por ela proposto e seguiu conforme o planejado. Utilizando a fala da professora em seu diário, ela considera que a atividade aplicada foi positiva pelo fato de todos os alunos participarem, estarem animados e conseguirem aprender a música sugerida.

A partir de suas anotações, percebemos que ela, assim como seus alunos, aprovaram a atividade e que se for necessário ela poderá usá-la novamente. O diário como instrumento de melhoria e reflexão sobre sua prática docente, permite ao professor lançar um olhar crítico

sobre seu cotidiano, anotando detalhes que podem passar despercebidos mas que podem gerar grandes mudanças na sua visão docente.

4.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

Neste Campo de Experiência, o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento escolhido para ilustrar este campo é o seguinte: (EI03CG02) “Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades” (BRASIL, 2017, p.47). Desse modo, para que este objetivo seja alcançado, pode-se utilizar brincadeiras, jogos e contação de histórias, como na atividade proposta.

Plano de atividade 02:

Conteúdo: <i>Parts of the body</i>			
Objetivo:	Atividades	Procedimentos	Materiais
Compreender os comandos <i>Up and Down</i> .	Brincadeira de <i>Up and Down</i> (vivo e morto).	Com as crianças enfileiradas ombro a ombro, o professor diz os comandos <i>Up</i> (para ficar de pé) <i>and Down</i> (para agachar-se). As crianças tentam executar de acordo com o que compreenderam. Nessa brincadeira não é necessário ter um vencedor, todos podem participar.	

A atividade acima tem como habilidade trabalhada o *listening*, pois ao ouvir os comandos em inglês a criança deve executá-lo imediatamente para assim o jogo fazer sentido

e seguir os próximos comandos e assim sucessivamente. A criança também precisa, além de compreender os comandos em inglês, ter domínio de seu corpo, mantendo o equilíbrio e a concentração, atingindo os objetivos propostos pela BNCC.

Sobre a aplicação, a professora relata que:

Iniciamos a atividade repetindo as palavras up and down. Pedi que os alunos formassem uma fila, um ao lado do outro, e expliquei que iríamos fazer uma brincadeira. Fiquei a frente deles e repeti mais uma vez as palavras up and down, mas dessa vez fazendo os movimentos da brincadeira, up ficar de pé e down agachar. Fiz repetidas vezes para que eles compreendessem. Após perceber que eles já tinham pegado como funcionavam os comandos, disse que iniciariamos na contagem até three.

Começamos e logo no início dois alunos sentaram e se recusaram participar, disseram apenas que não queriam, queriam ficar sentados. Tentei convencê-los, mas não obtive êxito. Segui a brincadeira sem eles.

Como não haveria vencedores, nós brincamos de up and down por alguns poucos minutos, até perceber que já haviam compreendido o que significavam os comandos e que eles estavam executando muito bem.

Avaliando a atividade, fiquei triste por não conseguir participação de todos os alunos. E não conseguir perceber o que tinha feito de errado para não agradar todos, porém faz parte.

A atividade, embora simples, trabalhou o objetivo destacado pela BNCC, o uso e o domínio do corpo através de brincadeiras, e também a habilidade de- *listening*, objetivo principal dessa aula de inglês, especificamente. Aos cinco anos de idade a criança já tem alguma habilidade e controle corporal que consiga assimilar em conjunto com habilidades de fala e escuta. A junção dessas habilidades corporais e linguísticas em uma mesma atividade faz despertar e/ou aprimorar na criança seu corpo como um todo. E, embora pareça simples aos olhos de um adulto, é uma atividade complexa.

O fato de algumas crianças não participarem da atividade levanta um questionamento na professora: Onde errei? Mas onde será que estava o erro? Será que a professora errou em não motivar os alunos desmotivados? Será que ela poderia ter feito algo diferente para esses alunos? Ficado ao lado deles, perguntar se eles estavam achando a brincadeira chata, ou se eles estavam se sentindo bem... Enfim, esse questionamento é bem complexo, pois envolve terceiros e de acordo com seu recorte do diário, para um professor, não conseguir participação de todos os alunos na aula é um ponto a se refletir, para que isso não ocorra com frequência.

4.3 CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

Neste Campo de Experiência, o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento escolhido é: “(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais” (BRASIL, 2017, p.48). Algumas atividades que podem ser propostas são: desenhos, colagens, uso de texturas e recortes.

Plano de atividade 03:

Conteúdo: <i>Garden</i>			
Objetivos:	Atividades	Procedimentos	Materiais
Desenvolver a habilidade da pintura com lápis; Fazer uso de palavras em inglês.	Desenhar e colorir <i>flowers</i> .	Desenhar <i>Flowers</i> , colorir com lápis e contornar o desenho com cola colorida. Copiar e falar o nome <i>Flower</i> que está ao lado do desenho. Contar em inglês quantas <i>Flowers</i> tem no desenho, utilizando os <i>Numbers</i> já aprendidos.	Folha com a atividade; Cola colorida; Lápis de colorir; Lápis grafite.

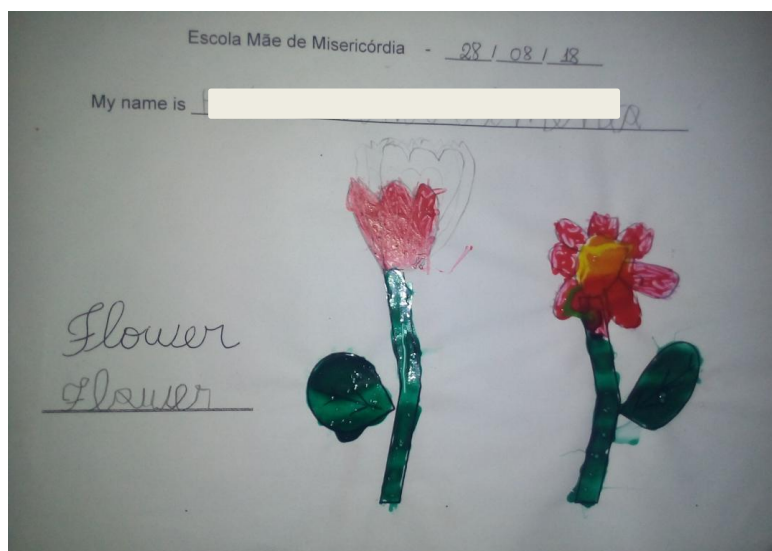
Agregando com o objetivo proposto pelo campo de experiência, que pede que se trabalhe o lado artístico do aluno, através do desenho, da pintura e da expressão linguística, o professor de inglês com essa atividade pode trabalhar as habilidades de: *speaking*, *listening* e *writing*, incentivando o aluno a se desenvolver oralmente e ao mesmo tempo exercitando a escrita que está sendo adquirida.

A professora relata que:

A temática da aula era sobre Garden, mas a atividade específica foi sobre Flowers. Nesse dia foram apenas quinze alunos. Eles iniciaram a atividade falando a palavra flower e citando as colors que eles já tinham visto flowers. Em seguida distribui a atividade que era para escrever o nome flower, desenhar flowers nos caules e colorí-las, depois contornar o desenho com cola colorida. Após finalizada, eles precisavam me dizer em inglês quantas flowers tinha na folha da atividade.

A atividade foi simples e eles amaram, essa turma adora colorir desenhos, e usar cola colorida então, nem se fala. Os alunos participaram de tudo e atingiram os objetivos propostos pela atividade. Mais uma vez fiquei feliz em ver que eles gostaram da atividade que trouxe para a sala de aula.

Figura 3: Atividade de colorir – flower feita por uma aluna do Infantil V



Fonte: Acervo fotográfico da autora (2019).

Tal como expressar-se corporalmente, a expressão artística na educação infantil é uma atividade muito esperada por muitos alunos. Através da pintura e do desenho eles expõem a criatividade por meio do lúdico, aprendendo e se divertindo ao mesmo tempo. Este campo da BNCC além de trabalhar a criatividade também aprimora a coordenação motora fina, importante para toda a vida do aluno, dentro da escola e no seu dia a dia. De acordo com o relato da professora, a turma em que foi aplicada a atividade relatada soube aproveitar amplamente dos objetivos de desenvolver a pintura, usar a língua inglesa e expressar-se artisticamente. Além disso, as crianças desenvolveram suas habilidades de escrita, transcrevendo a palavra estudada durante a atividade.

4.4 CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Neste Campo de Experiência, o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento escolhido é: “(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão” (BRASIL, 2017, p.49). Dentre as atividades que podem ser propostas, sugerimos diálogos curtos, escrita de cartinhas e desenhos, como na atividade abaixo:

Plano de atividade 04:

Conteúdo: <i>Valentine's Day</i>			
Objetivo:	Atividades	Procedimentos	Materiais
Expressar sentimentos por alguém que gosta.	Confecção de cartão.	Com a folha colorida em formato de cartão, o aluno vai fazer um desenho representando seus sentimentos por alguém que gosta, e junto ao desenho escrever a frase “ <i>I love you!</i> ”	Folha colorida; Lápis de colorir.

A atividade de acordo com o objetivo do campo de experiência utiliza as mais diversas formas de expressão para exprimir o amor que o aluno sente por alguém querido. Como habilidade trabalhada em língua inglesa podemos citar o *speaking*, o *listening* e o *writing*. Além de aspectos culturais e comemorativos de países falantes da língua inglesa, o que leva o aluno para mais perto da cultura estrangeira.

Em seu diário, a professora explica que

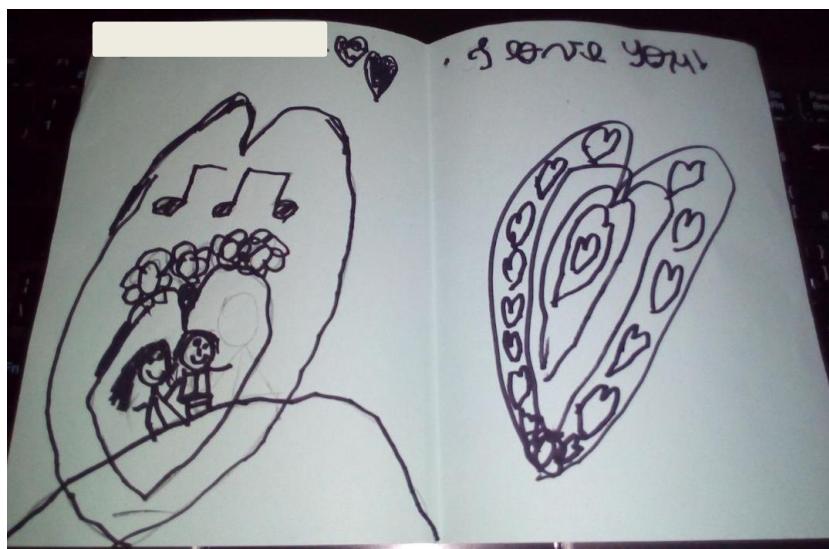
A atividade foi temática. Sobre a data comemorativa do Valentine's day. contei para eles sobre o quê era a data e perguntei se eles já tinham visto em desenhos animados algo sobre ela, alguns disseram que sim, outros que não. Mas os que ainda não tinham visto nada sobre o dia gostou do que se tratava.

A atividade era desenhar algo relacionado à data comemorativa em questão. Pedi que pensassem em alguém que eles gostam e fizessem um desenho para essa pessoa, algo que a pessoa que iria receber o desenho gostasse e ficasse bem feliz. Eles amaram a ideia. Disse também que para ficar ainda mais bonito o presente para essa pessoa especial, eles fariam um cartão e escreveriam uma frase em inglês: I love you! E assim fizeram.

Essa atividade durou a aula toda, eles se dedicaram bastante. Apenas um aluno fez na pressa para acabar logo e ficar livre na aula, mas eu o ocupei com as pecinhas de lego para que não atrapalhasse a criação dos colegas. Mudei-o de lugar, trouxe-o para mais pertinho de mim para que não causasse dispersão na turma e também para conversar com ele enquanto ele brincava, fiz algumas perguntas simples que já tínhamos estudado para que ele me respondesse em inglês. E assim aconteceu.

Gostei do decorrer da aula e da reação da turma em relação a vivenciarmos uma data comemorativa que não temos no Brasil.

Figura 4: Cartinha Valentine's day confeccionado por aluno do Infantil V



Fonte: Acervo fotográfico da autora (2019)

Lecionar partindo de aspectos culturais de países falantes da língua inglesa faz com que o aprendiz sinta o contexto através de imagens e de contação de histórias. A atividade sobre a data comemorativa faz com que as crianças expressem seus sentimentos através de desenhos e frases. Expressar sentimentos e emoções na infância é de extrema importância, pois trabalha a autoestima e as relações de carinho e amizade sentidas por eles, desenvolvendo assim a inteligência emocional, fazendo com que os alunos se desenvolvam social e psicologicamente. A professora relata que apenas um aluno teve dificuldade em entrosar-se com a atividade proposta, fazendo-a na pressa para se ver livre dela rapidamente. O que pode

nos levar a pensar que o mesmo possa ter dificuldade em relacionar-se ou demonstrar seus sentimentos por outras pessoas. Partindo dessa reflexão, a partir desse caso, a professora pode tentar envolvê-lo com atividades que posteriormente possa desenvolver esse lado afetivo da criança, pois como ser social, é primordial sabermos conviver em sociedade. E essa falta de afeto por outros pode acarretar diversos problemas sociais, psicológicos, afetivos, etc. Através de seu diário, a professora pode acompanhar o histórico desse aluno para assim analisar se foi um fato isolado ou se ele não se sente bem ao expressar sentimentos pelo próximo.

4.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIA “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

Neste Campo de Experiência, o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento observado é: “(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação” (BRASIL, 2017, p.51). Algumas atividades que podem ser desenvolvidas são: apresentar imagens, contar histórias e assistir vídeos, como na atividade a seguir.

Plano de atividade 05:

Conteúdo: <i>Weather – Rain</i>			
Objetivo: Identificar o clima no vídeo.	Atividades: Assistir vídeo: “ <i>Rain, Rain, go away</i> ”, Super Simple Songs; Momento de perguntas; Cantar a música.	Procedimentos: Assistir o vídeo; Responder em inglês como está o clima no vídeo; Cantar o refrão da música e pedir que todos repitam.	Materiais: TV com acesso a internet;

Figura 5: Vídeo “Rain, Rain, go away”



THE BATH SONG & MORE KIDS SONGS T1 • E6

Rain Rain Go Away | Super Simple Songs | Sesame Street Nursery Rhyme Week

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=LFrKYjrIDs8>> Acesso em 17 Abr. 2019

Através do vídeo, nessa atividade conseguimos trabalhar as habilidades de *listening* e *speaking*. Anteriormente, os alunos aprenderam sobre os climas e suas características. É necessário uso de conhecimento adquirido pelo aluno para saber do que se trata o vídeo e quais vocábulos fazem parte do contexto apresentado no vídeo. A criança também consegue diferenciar os climas e indicar suas características usando a língua inglesa com ajuda da professora.

A atividade aconteceu na sala de vídeo. Todos os alunos estavam presentes. Assistimos a um vídeo sobre o clima, uma musiquinha fácil de fixar na mente e que ajuda a lembrar automaticamente do clima rainy. Em seguida, perguntei a eles qual weather fazia no vídeo e eles prontamente responderam: “Rainy”.

Vimos mais uma vez o vídeo e em seguida junto com eles tentei cantar a música do vídeo. Em uma terceira tentativa, assistimos ao vídeo e alguns conseguiram acompanhar a música, outros ficaram um pouco tímidos, mas todos participaram da atividade.

Aprender sobre temáticas em que já estão inseridas as crianças facilita o entendimento delas sobre o que está sendo apresentado. Aprender sobre os climas partindo do que elas conhecem faz com que elas sejam sujeito ativo em seu processo formativo. Pelo uso de atividades lúdicas, no caso da atividade proposta, o vídeo, as crianças fixam melhor o conteúdo apresentado. A professora relata em seu diário, que foi feito uma revisão através da música, para em seguida elas responderem em inglês qual clima estava fazendo no vídeo. No seu relato, todos participaram da atividade, considerada, assim, por ela, uma atividade

produtiva, tendo em vista que o objetivo da atividade e o objetivo proposto pela BNCC foram alcançados.

Concluindo, as atividades propostas aqui têm por objetivo agregar as propostas, os Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento ao ensino e aprendizagem de língua inglesa na Educação Infantil, de acordo com a BNCC, pois, como já foi refletido anteriormente, ainda não existe um documento que direcione o ensino de inglês para crianças muito pequenas. O que normalmente acontece é que o professor precisa adaptar suas atividades de acordo com o que é apresentado nas outras áreas de conhecimento.

Assim, trazer o ensino do inglês para a realidade da criança e fazer com que ela sinta-se parte desse processo de formação educacional é importante. O professor que consegue refletir sobre sua prática em sala de aula e, com isso, melhorar seu desempenho enquanto formador também se destaca no âmbito profissional, tanto para os aprendizes como para os adultos. Observar o que deu certo e o que não deu, refletir sobre suas aulas e buscar melhorá-las para que o aprendizado seja eficaz, é uma característica e, talvez até, habilidade do professor reflexivo, que, com isso, consegue transformar a sua prática docente de maneira positiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adaptar as aulas de acordo com a legislação e de acordo com a turma não é uma tarefa fácil e que se consegue êxito logo nas primeiras tentativas. O professor que ainda é aluno de graduação tem uma vantagem à frente dos professores que vão para a sala de aula após concluir seu curso de licenciatura pois, ainda estudante, o professor consegue ir aplicando o que aprende na universidade em suas aulas, percebendo o que pode ser aplicável e o que não dá certo, de acordo com a turma em que leciona. E assim, no decorrer do curso, consegue adquirir experiência em sua profissão, aplicando, refletindo e ajustando, de acordo com as necessidades de ensino-aprendizagem. É como um ciclo, que precisa ser sempre reiniciado, para não perder o encanto e a persistência em prol de uma educação de qualidade.

Este trabalho conseguiu propor, aplicar e refletir sobre a aplicação de atividades que façam ponte entre a disciplina de língua inglesa e a proposta de ensino presente na BNCC para a Educação Infantil, tendo como recurso pedagógico o uso da ludicidade para proporcionar o uso da língua inglesa em sala de aula.

A BNCC aponta conhecimentos e competências que precisam ser alcançados pelos alunos ao longo de um ciclo escolar. No entanto, cabe ao professor ver o que se adapta a sua realidade e o que não se faz necessário aplicar em sala de aula. A disciplina de inglês pode ser trabalhada em conjunto com as outras disciplinas para que o aluno não fique tão desorientado em seu processo de aprendizagem. Partindo da BNCC, é possível adaptar muitas atividades para todos os anos da Educação Infantil, mas como já foi comentado aqui, não é fácil ser professor de inglês atuante na Educação Infantil.

O ensino da língua inglesa ainda na Educação Infantil proporciona um leque de aprendizagens ao aluno, pois, ainda na infância, antes mesmo da alfabetização em língua materna, a criança já está familiarizada com outro idioma e com outra cultura diferente da sua.

A criança, diferentemente dos adultos, por sua curiosidade natural da idade, tem mais facilidade em adquirir uma nova língua, visto que elas ainda não possuem pré-conceitos sobre as facilidades e dificuldades de iniciar o estudo de um novo idioma. E como aprendizes, geralmente são mais entusiasmadas para iniciar um novo processo de aprendizagem.

Consideramos que a ludicidade é o ponto chave para facilitar esse processo de ensino-aprendizagem nas crianças, pois estimuladas pelo brincar, elas esquecem que estão ali na sala de aula para aprender e, dessa forma, aprende brincando, tornando o aprendizado mais efetivo.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. T. S.; OLIVEIRA, S. M. L. G. **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BLOG TELEFONES CELULARES. **O que é app?** Disponível em: <<https://www.telefonescelulares.com.br/o-que-e-app/>> Acesso em: 18 Mar. 2019.

BLOGS VITAL BRAZIL. **A Importância De Aprender Inglês Desde Cedo**. Estadão, São Paulo, 7 Mar. 2016. Educação. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/blogs/vital-brasil/a-importancia-de-aprender-ingles-desde-cedo/>> . Acesso em 20 Set. 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRUINI , Eliane da Costa. **O Diário Reflexivo Na Prática Pedagógica. Blog Canal do Educador**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-diario-reflexivo-na-pratica-pedagogica.htm>> Acesso em: 23 Abr. 2019

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIMER, D.L.; SOARES, A. **O ensino de língua inglesa para crianças. Revista EnsiQlopédia**, v.9, n.1, p.52-57, Out. 2012. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/11AqwzwCa8WGWQSiNyhonGZ7bDoqcr3ow/view>> Acesso em: 15 Mar. 2019

FRANÇA, Luísa. **BNCC: Tudo que você precisa saber sobre a Base Nacional Comum Curricular**. 2019. Disponível em : <<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em 16 Abr. 2019.

MAIA, A.; DANTAS, G.; SANTOS, J. **O Professor Em Construção E A Escrita De Diários Reflexivos: A Experiência Formativa Dentro De Um Subprojeto Pibid Letras-Inglês**. Revista Prolíngua, v. 10, n. 3, p.79-91, nov/dez. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/viewFile/28705/15291>> Acesso em 23 Abr. 2019

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Era da Informação**. Disponível em <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/era-informacao.htm>> Acesso em: 12 Set. 2018.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Tudo o que você precisa saber sobre: estrangeirismo**. Disponível em <<https://www.portugues.com.br/gramatica/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-estrangeirismo.html>> Acesso em: 17 Mar. 2019.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; SILVA, G. **O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã?**. Ens. Tecnol. R., Londrina, v. 1, n. 2, p. 258-271, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/7500>> Acesso em 17 Abr. 2019.

TREVISAN, Rita. **O que são os Campos de Experiência da Educação Infantil?**. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>>. Acesso em 11 Abr. 2019.

SUNTI, Débora W. E. de. **Língua Inglesa Para Crianças De 4 E 5 Anos De Idade**. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.3, n.1, Número Especial, p. 340 – 349, Abr. 2012 Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/570/384>> Acesso em 10 Set. 2018.

ANEXOS

ANEXO A – MÚSICA “HELLO!”

Hello, hello, hello, how are you?

Hello, hello, hello, how are you?

I’m good.

I’m great!

I’m wonderful!

I’m good.

I’m great!

I’m wonderful!

Hello, hello, hello, how are you?

Hello, hello, hello, how are you?

I’m tired.

I’m hungry.

I’m not so good.

I’m tired.

I’m hungry.

I’m not so good.

Hello, hello, hello, how are you?

Hello, hello, hello, how are you?

Hello, hello, hello, how are you?

Hello, hello, hello, how are you?

Disponível em: <<https://supersimple.com/song/hello/>> Acesso em 18 Abr. 2019

ANEXO B – MÚSICA “*RAIN, RAIN, GO AWAY*”

Rain, rain, go away
Come again another day
Daddy wants to play
Rain, rain go away

Rain, rain, go away
Come again another day
Mommy wants to play
Rain, rain, go away

Rain, rain, go away
Come again another day
Brother wants to play
Rain, rain, go away

Rain, rain, go away
Come again another day
Sister wants to play
Rain, rain, go away

Rain, Rain, go away
Come again another day
All the family wants to play
Rain, rain, go away

Disponível em: <<https://supersimple.com/song/rain-rain-go-away/>> Acesso em 18 Abr. 2019

APÊNDICES

APÊNDICE A – ATIVIDADE 3: FLOWERS

Escola Mãe de Misericórdia - 28 / 08 / 18

My name is _____

Flower

